UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Thalita Alcântara Costa

AVALIAÇÃO DE FALA DO PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA

Belo Horizonte

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Thalita Alcântara Costa

AVALIAÇÃO DE FALA DO PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA

Trabalho apresentado à banca examinadora para conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Laelia Cristina Caseiro Vicente

Coorientadora: Amanda Freitas Valentim

Belo Horizonte
2019

Resumo expandido

Objetivo: Verificar o grau de inteligibilidade de fala de indivíduos com fissura labiopalatina e identificar quais fatores fonoaudiológicos da comunicação interferem na inteligibilidade de fala. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo com 14 amostras de fala de um banco de dados de pacientes com diagnóstico de fissura labiopalatina, atendidos no período de 2013 a 2018 no Ambulatório de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais. A inteligibilidade de fala foi avaliada por 50 pessoas leigas no assunto, estudantes de graduação de diversas áreas, sem contato prévio com a fala de uma pessoa com fissura labiopalatina. Os indivíduos leigos foram colocados em uma sala onde foi explicada a definição de inteligibilidade de fala e logo em seguida as amostras de fala foram apresentadas em forma de áudio, uma única vez, para que realizassem o julgamento do grau de inteligibilidade de forma individual. A partir da análise perceptivo-auditiva os avaliadores fizeram a classificação da inteligibilidade em fala inteligível, inteligível com atenção, parcialmente inteligível e ininteligível. A partir dos resultados obtidos na avaliação as amostras foram divididas em dois grupos. O grupo 1 de pessoas com fala inteligível, onde estão as amostras de fala classificadas pelos avaliadores como fala inteligível e inteligível com atenção. O grupo 2 de pessoas com inteligibilidade de fala comprometida, onde estão as amostras de fala classificadas como parcialmente inteligível e ininteligível. Os parâmetros da comunicação foram analisados por cinco fonoaudiólogos especialistas por meio de análise perceptivo-auditiva da hipernasalidade, presença de DACs e desvios fonológicos, ritmo de fala, qualidade vocal e *loudness*. Para determinar os fatores que influenciaram na inteligibilidade foram realizadas análise de associação, teste Qui-quadrado de Pearson, com significância de $p \leq 0,05$. **Resultados:** A inteligibilidade de fala avaliada pelos leigos revelou que 42,9% das amostras de fala foram consideradas como inteligíveis. A avaliação perceptivo-auditiva realizada pelos fonoaudiólogos, revelou que 42,9% das amostras de fala foram classificadas como hipernasalidade moderada, 71,4% com distúrbios articulatórios compensatórios, 85,7% ritmo de fala adequado, 92,9% qualidade vocal neutra. Não houve associação entre inteligibilidade de fala e os parâmetros perceptivos-auditivos. **Conclusão:** O presente estudo

demonstrou que a maioria das amostras de fala foram classificadas como inteligíveis e não houve associação dos aspectos avaliados na inteligibilidade de fala.

DESCRITORES: Fenda Palatina; Fissura Palatina; Inteligibilidade da Fala; Voz; Julgamento; Percepção da fala; Distúrbios da Fala; Fala; Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

Arantes L. Efeitos da introdução de la langue na discussão do diagnóstico na Clínica de Linguagem. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada. 2018;34(3):909-18.

Barreto SS, Ortiz KZ. Medidas de inteligibilidade nos distúrbios da fala: revisão crítica da literatura. Pró-Fono R. Atual. Cient. 2008;20(3): 201-6.

Bele IV. Reliability in perceptual analysis of voice quality. J Voice. 2005;19(4):555-73.

Borrego MCM, Behlau M. Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala. Rev. soc. bras. fonoaudiol. 2012;17(2):216-24.

Figueiredo IMB, Bezerra AL, Marques ACL, Rocha IM, Monteiro NR. Tratamento cirúrgico de fissuras palatinas completas. Rev Bras em Prom Saúde 2004; 17(03): 154-60.

Klintö K, Salameh EK, Olsson M, Flynn T, Svensson H, Lohmander A. Phonology in Swedish- speaking 3-year-olds born with cleft lip and palate and the relationship with consonant production at 18 months. Int J Lang Commun Disord. 2014;49(2):240–54.

Kummer AW, Clark SL, Redle EE, Thomsen LL, Billmire DA. Current practice in assessing and reporting speech outcomes of cleft palate and velopharyngeal surgery: a survey of cleft palate/craniofacial professionals. Cleft Palate Craniofac J. 2012;49(2):146-52.

Menegueti KI, Mangilli LD, Alonso N, Andrade CRF. Perfil da fala de pacientes submetidos à palatoplastia primária. CoDAS 2017;29(5):1-10.

Padilha EZ, Dutka JCR, Marino VCC, Lauris JRP, Silva MJF, Pegoraro-Krook MI. Avaliação da nasalidade de fala na fissura labiopalatina. Audiol Commun Res. 2015;20(1):48-55.

Pereira EC, Rodrigues CO, Silvério KCA, Madazio G, Behlau M. Análises perceptivo-auditiva e acústica das vozes de crianças infectadas pelo HIV. CoDAS. 2017;29(6):1-7.

Rosado IM, Donicht G, Simoni SNP, Karina C, Keske-Soares M. Percepção da inteligibilidade e gravidade do desvio fonológico por fonoaudiólogos e leigos. Rev. CEFAC. 2017;19(2):233-41.

Saervold TK, Hide O, Feragen KB, Aukner R. Associations Between Hypernasality, Intelligibility, and Language and Reading Skills in 10-Year-Old Children With a Palatal Cleft. The Cleft Palate-Craniofacial Journal. 2019: 1-8.

Silva RN, Santos EMNG. Ocorrência de alterações da motricidade oral e fala em indivíduos portadores de fissuras labiopalatinas. Rev. bras. promoç. saúde. 2004;17(1):27-30.

Souza J, Raskin S. Estudo clínico e epidemiológico de fissuras orofaciais. J Pediatr.2013;89(2):137-44.

Subramaniyan B, Roopa N, Vaidyanathan R, Rajashekhar B, Sathiyasekaran BWC. Caregivers' perception of speech and language status and related needs in children with cleft lip and palate. International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology, 2018;(108):22-5.

Trindade IEK, Genaro KF, Yamashita RP, Miguel HC, Fukushiro AP. Proposta de classificação da função velofaríngea na avaliação perceptivo-auditiva da fala. Pró-Fono R. Atual. Cient. 2005;17(2):259-62.